

06 de julho de 2020

Óbolo da Viúva

....Na verdade vos digo, que mais deitou esta pobre viúva do que todos os outros que deitaram no gazofilácio. Porque todos os outros deitaram do que tinham na sua abundância; porém esta deitou da sua mesma indulgência tudo o que tinha, e tudo o que lhe restava para seu sustento.*

(Marcos, XII: 41-44 – Lucas, XXI: 1-4).

Todos podem doar e toda doação é digna.

O importante é a vontade de acolher, de minimizar a falta do outro. Um telefonema para saber “*como vai você?*”, às vezes, faz mais pela alma que 10 quilos de alimento.

São louváveis as iniciativas que financiam a pesquisa, a educação, bem como o gesto que, na hora precisa, financia o caderno para o estudante, permitindo-o frequentar a escola. Podemos ajudar a custear as atividades de assistência social, assim como podemos doar nosso tempo na dedicação às obras do bem. O importante é oferecermos algo de nós mesmos, de nosso coração, de nossa vibração. Há muitas crianças, jovens e adultos, carentes de uma orientação amiga e segura, de um aconchego fraterno, ou mesmo de um silêncio receptivo e acolhedor.

A prece em favor de quem está desiludido, angustiado, sofrido, perdido, doente, é uma doação de carinho para a harmonia do próximo. Atenção, cuidado, o não revidar uma agressão, são também maneiras de doar. O saber escutar alguém que necessita falar, conversar, desabafar, trocar uma ideia, pode evitar muitos suicídios diariamente na Terra.

Temos habilidades manuais? Trabalhem com nossas mãos produzindo, desejando que o fruto de nosso trabalho possa contribuir para o bem estar de alguém. Não importa quem.

Quem não gosta de um incentivo? Quem não precisa de um incentivo? Uma palavra gentil está ao alcance de todos. O afeto dulcifica a alma. Podemos auxiliar o outro a ressignificar sua dor. A superação de um problema poderá ser mais fácil, quando a afetividade se faz presente.

Se ansiamos pela paz de espírito, ela decorre da quitação de nossa consciência para com a vida, e o trabalho no bem é a base deste equilíbrio. Mas o trabalho no bem demanda constância e perseverança. Se a ele nos candidatarmos de forma recorrente, com calendário predeterminado, seja em hospitais, asilos, trabalhos com jovens, na evangelização de mães, na assistência habitacional, médica, espiritual, deveremos ter disciplina e compromisso. O trabalho fraterno, voluntário, de amor, exige do trabalhador muita seriedade. Quando faltamos ao compromisso assumido, perdemos a oportunidade de cooperar. Se o trabalho for em grupo, deixamos uma lacuna na equipe, bem como, em tarefas mais individualizadas, entristecemos o irmão que nos aguardava ansioso pela visita.

Exaltando a dádiva da viúva ao gazofilácio*, no dia das oferendas ao Templo, seguindo a tradição judaica, Jesus nos convocou à ação do Bem, alertando-nos, com este ensinamento, para que não apresentemos desculpas para não doarmos do que temos. Possuímos aquilo que damos.

Ofereçamos a gentileza, perseverantemente, e encorajaremos a irradiação da fraternidade na Terra.

*gazofilácio – lugar em que, no Templo, se recolhem as oferendas

Muita Paz!

Conselho Superior/Diretoria do Lar de Tereza